

# A I&I como suporte à política climática: oportunidades de financiamento a nível europeu Horizonte 2020 e Programa LIFE

Ordem dos Engenheiros, 19 junho 2018

Isabel Lico

Coordenação:



Parceiros:

LIFE14 CAP/PT/000004



- Documento que define o rumo dos Projetos LIFE para os próximos 3 anos:

1. Onde o LIFE concentra os seus objetivos políticos;
2. Orientações na distribuição orçamental LIFE por Subprograma;
3. Orientações no sentido de simplificar as tarefas administrativas

# Programa Plurianual LIFE 2018-2020



- **Orçamento: 1.657.063 M€**
  - Subprograma Ambiente: 1.243.817 M€
  - Subprograma Ação Climática: 413.245M€
- Aumento de 10% (60M€ adicionais) no orçamento para projetos relacionados com a conservação da natureza (NAT e BIO);
- Eliminação das alocações nacionais;
- Clarificação nos orçamentos especificando que tipos de projetos podem receber apoio;
- Diretrizes no sentido de encorajar projetos a trabalharem ao lado de empresas privadas (abordagem próxima do mercado) – necessidade de continuidade, replicação e transferência de resultados no pós-LIFE;



# Programa de Trabalho Plurianual 2018-2020

- As Prioridades temáticas e os temas dos projetos não estão definidos para o Subprograma Ação Climática
- Contudo, estão enunciados domínios relevantes em matéria de ação climática e os convites anuais à apresentação de propostas contêm igualmente domínios de trabalho mais pormenorizados e que estão relacionados com esses domínios de ação política



## a) Mitigação das alterações climáticas

1. Medidas por parte dos Estados-Membros destinadas a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nos setores não abrangidos pelo Regime de Comércio de Licenças de Emissão da EU;
2. Desenvolvimento e aplicação de regras relativas à contabilização dos gases com efeito de estufa e de medidas de mitigação das alterações climáticas no setor dos solos;
3. Desenvolvimento de práticas de gestão dos solos com impacte nas emissões e na redução destas



# LIFE Call 2018 AC – domínios de trabalho - Mitigação



## temas de trabalho para os domínios de políticas 1, 2 e 3

1. Medidas por parte dos Estados-Membros destinadas a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nos setores não abrangidos pelo Regime de Comércio de Licenças de Emissão da EU;
  2. Desenvolvimento e aplicação de regras relativas à contabilização dos gases com efeito de estufa e de medidas de mitigação das alterações climáticas no setor dos solos;
  3. Desenvolvimento de práticas de gestão dos solos com impacte nas emissões e na redução destas
- Uso do solo: Técnicas de gestão novas, inovadoras e custo-eficientes;
  - Gestão Sustentável da Floresta e uso de biomassa: desenvolvimento e promoção de formas particulares de atividades florestais climáticas inteligentes; conversão eficiente de biomassa em captura de carbono de longo prazo e fontes de energia renováveis





## a) Mitigação das alterações climáticas (Continuação)

4. Medidas que melhorem o funcionamento do regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa e tenham impacte na produção industrial;
5. Gases fluorados e substâncias que empobrecem a camada de ozono;
6. Monitorização e comunicação de informações sobre gases com efeito de estufa por parte das autoridades





## 4. Medidas que melhorem o funcionamento do regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa e tenham impacte na produção industrial

Em 2018 os temas de trabalho estão relacionados com indústrias de energia intensiva (EIs) e em especial, mas não exclusivamente aquelas indústrias que possam estar expostas a um risco significativo de fugas de carbono



Coordenação:



AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e  
Conservação da Natureza IRAM

# LIFE Call 2018 – domínios de trabalho - Mitigação

## 5. Gases fluorados e substâncias que empobrecem a camada de ozono (Protocolo de Montreal e Emenda Kigali, Regulamento UE relativo aos Gases Fluorados com efeito de estufa)



Em 2018 os temas de trabalho estão relacionados com indústrias de energia intensiva (EIs) e em especial, mas não exclusivamente aquelas indústrias que possam estar expostas a um risco significativo de fugas de carbono

## 6. Monitorização e comunicação de informações sobre gases com efeito de estufa por parte das autoridades

Em 2018 não há temas de trabalho neste domínio



Coordenação:



AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e  
Conservação da Natureza IRAM



## b) Adaptação às alterações climáticas

1. Adaptação urbana e ordenamento do território
2. Resiliência das infraestruturas
3. Gestão sustentável da água nas zonas vulneráveis à seca
4. Resiliência dos setores agrícola, florestal e do turismo
5. Apoio às regiões ultraperiféricas da UE



# LIFE Call 2018 – domínios de trabalho - Adaptação

## 1. Adaptação urbana e ordenamento do território

- Desenvolvimento e implementação de iniciativas de adaptação através do “Covenant of Mayors” para o clima e a energia
- Desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas urbanas, incluindo água, energia e construção, bem como soluções relativas à saúde e ao bem estar
- Parcerias público-privadas para mobilizar o envolvimento do setor privado e o financiamento da adaptação, incluindo a integração de soluções de seguros



## 2. Resiliência das infraestruturas

Em 2018 não há temas de trabalho este domínio

## 3. Gestão sustentável da água nas zonas vulneráveis à seca

- Gestão transfronteiriça das inundações
- Gestão costeira transfronteiriça com ênfase em deltas densamente povoados e cidades costeiras



Projeto CAP/PT/000004



Coordenação:

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e Conservação da Natureza IRRAM



## 4. Resiliência dos setores agrícola, florestal e do turismo

- Gestão das florestas para a adaptação de forma a reduzir o risco de incêndios florestais

## 5. Apoio às regiões ultraperiféricas da UE: preparação para fenómenos climáticos extremos, em especial nas zonas costeiras

- Desenvolvimento e implementação de estratégias de Adaptação e avaliações de risco e vulnerabilidades
- Sistemas de alerta antecipado para fenómenos extremos
- Gestão costeira para adaptação a fenómenos climáticos extremos através de abordagens baseadas em ecossistemas para a adaptação
- Implementação de abordagens inovadoras para assegurar a resiliência das infraestruturas energéticas de fenómenos climáticos extremos, especialmente as infraestruturas das energias renováveis



Projeto CAP/PT/000004



Coordenação:

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional



# Programa de Trabalho Plurianual 2018-2020



## c) Governação e informação em matéria de clima

1. Desenvolvimento e aplicação de estratégias nacionais em matéria de clima e de energia para 2030;
2. Incentivo a mudanças de comportamento, integração setorial de ações de redução das emissões e de eficiência na utilização dos recursos;
3. Avaliação por parte das autoridades do funcionamento do EU ETS;
4. Reforço de capacidades e sensibilização dos utilizadores finais e junto da cadeia de distribuição de equipamentos com gases fluorados;
5. Acompanhamento, análise e avaliação *ex-post* da política climática;
6. Atividades de boas práticas e de sensibilização que abordem necessidades de adaptação





## 1. Desenvolvimento e aplicação de estratégias nacionais em matéria de clima e de energia para 2030

- Desenvolvimento e utilização de modelos quantitativos e implementação de projeções quantitativas (ações concretas para a utilização e implementação destes modelos e estratégias)

## 2. Incentivo a mudanças de comportamento, integração setorial de ações de redução das emissões e de eficiência na utilização dos recursos

- Encorajar ações climáticas em comunidades onde o potencial terrestre para a mitigação das mudanças climáticas é particularmente relevante e melhorar a consciencialização dos benefícios económicos e sociais destas ações
- Aumentar a capacitação do consumidor para beneficiar das economias reais de consumo de combustível em viaturas
- Integrar as considerações de mitigação e adaptação às alterações climáticas no sistema financeiro da UE (**NOVO**)



Coordenação:



Parceiros:





## 3. Avaliação por parte das autoridades do funcionamento do EU ETS

- Criar redes internacionais alargadas e mais fortes de peritos e assegurar uma disseminação mais ampla do conhecimento sobre a construção de apoio político para os mercados de carbono e outros aspetos técnicos

## 4. Reforço de capacidades e sensibilização dos utilizadores finais e junto da cadeia de distribuição de equipamentos com gases fluorados

Em 2018, foco especial em melhorar a absorção de tecnologias favoráveis ao clima e desenvolver especificações técnicas adicionais para a instalação e operação de alternativas inflamáveis, em especial hidrocarbonetos



Coordenação:



Parceiros:



ambiente



Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e  
Conservação da Natureza IFRAM

## 5. Acompanhamento, análise e avaliação ex-post da política climática



- testar e implementar soluções construindo ou reforçando a capacidade de: utilizar dados geográficos espacialmente explícitos, explorar os sistemas existentes de recolha de dados nacionais e da UE; monitorizar e comunicar a perda e degradação do armazenamento de carbono; monitorizar e estimar stocks e fluxos de carbono (...)



Coordenação:



AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e  
Conservação da Natureza IFRAM

## 6. Atividades de boas práticas e de sensibilização que abordem necessidades de adaptação



- Integração da adaptação às alterações climáticas no ciclo de gestão do risco de desastres
- foco na compreensão dos impactes económicos e sociais, custo e eficácia da adaptação
- desenvolvimento e uso de indicadores de adaptação e sistemas de monitorização e a adoção de serviços climáticos no planeamento da adaptação



Coordenação:



Parceiros:



ambiente  
Governo dos Açores



Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional



# LIFE *Call* 2018



Projeto CAP/PT/000004



Coordenação:

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional





- **Publicação da Call: 18 abril 2018**

## Subprograma Ação Climática:

- **Projetos tradicionais**
- **Projetos Integrados**
- **Projetos de Assistência Técnica (Call publicada a 6 abril)**



Coordenação:



Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional



# LIFE Call 2018 | Preparação de candidaturas



## Elementos a consultar:

- [Regulamento LIFE 2014-2020](#)
- [Programa Plurianual 2018-2020](#)
- [Guias de Apoio à Candidatura:](#)
  - CLIMA e GIC
- Guias de Apoio à [Avaliação de Candidaturas](#)
- [Formulários de Apoio às Candidaturas](#)
- [Anexo X – Regulamento Financeiro](#)



# LIFE Call 2018 | Preparação de candidaturas



## Quem pode apresentar candidaturas:

- Toda e qualquer entidade legalmente estabelecida em território da União Europeia

Não há uma dimensão fixa para os projetos (duração, volume de investimento ou parcerias)

## Em termos médios, os projetos aprovados a nível europeu apresentam:

- 1 a 5 beneficiários;
- Contribuição LIFE: entre 500.000 e 1.500.000€;

- Portugal:

Desde sempre

Máx. 3.324.303€  
Min. 14.176€  
Méd. 591.214€

Desde 2007

Máx. 3.324.303€  
Min. 152.752€  
Méd. 938.770€



Coordenação:



Parceiros:



ambiente  
GOVERNO DOS AÇORES



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e  
Conservação da Natureza IFRAM



- As parcerias são úteis/valorizadas quando há um contributo válido de cada parceiro para tarefas específicas e para cumprimento dos objetivos comuns (*um beneficiário associado, por definição, deve ser responsável por suporte financeiro e técnico*);
- Os projetos devem revelar custo-eficácia, utilizando adequadamente o financiamento LIFE, para os objetivos a que ele se destina (e eventualmente demonstrando o uso de outros instrumentos europeus para aspetos complementares).



Coordenação:



AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE

Parceiros:



Governo dos Açores



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional



Instituto das Florestas e  
Conservação da Natureza IFRAM

# LIFE Call 2018 | candidaturas em duas fases

- 1.ª Fase – “Concept Note”

Nova abordagem simplificada em Duas Fases (total de 10 páginas)

1. Resumo do Projeto  
(“Concept Note”)

2. Proposta Completa  
(Full Proposal)

- Apenas para o Subprograma Ambiente;
- Apenas para projetos Tradicionais.



# Proposta Completa (“Full Proposal”)

## • Critérios de Subvenção – propostas Clima

Obtenção de uma pontuação mínima de aprovação nos seguintes critérios:



### Qualidade e coerência Técnica e Financeira

1. Qualidade e coerência técnica (Propostas adequadas e viáveis para atingir os resultados previstos para o projeto; As ações devem otimizar a eficácia e a eficiência do projeto, no tocante aos resultados e realizações visados);
2. Qualidade e coerência financeira (Coerência das contribuições financeiras (beneficiários e dos cofinanciadores) e do orçamento proposto com as ações do projeto; Relações custo eficácia e custo-benefício da abordagem da proposta).



Coordenação:

Parceiros:



ambiente



Governo Regional



# Proposta Completa (“*Full Proposal*”)

## • Critérios de Subvenção (cont.)

### Valor acrescentado Europeu

3. Dimensão e grau de qualidade da contribuição para os objetivos específicos das áreas prioritárias do LIFE Subprograma para a Ação Climática (Vai ser avaliado como é que o projeto contribui (e a qualidade dessa contribuição) para um ou vários dos objetivos específicos das áreas prioritárias);
4. Sustentabilidade (continuação, replicação, transferência)
  - “Continuação” - manutenção da utilização das soluções aplicadas no projeto no pós-LIFE;
  - “Replicação” – utilização das soluções do projeto da mesma forma e com as mesmas finalidades por outras entidades/setores durante o projeto ou no pós-LIFE;
  - “Transferência” - utilização das soluções do projeto de um forma diferente ou para outra finalidade ambiental pelas mesmas ou por outras entidades/setores durante o projeto ou no pós-LIFE.



Coordenação:



Parceiros:



# Proposta Completa (“*Full Proposal*”)

- **CrITÉrios de Subvenção** (cont.)

Não há pontuação mínima de aprovação para os seguintes critérios (critÉrios bÓnus - máx 25 pontos):

## Valor acrescentado europeu: Contribuição para a implementaço do Acordo de Paris

5.
  - a) Contribuição para as áreas de política estabelecidas na secção 2 das *Guidelines* (máx 5 pontos);
  - b) Contribuição para as áreas de trabalho detalhadas na secção 2 das *Guidelines* (máx 5 pontos);
6.

Sinergias (incluindo *multipurpose*, integraço/complementaridade (máx 8 pontos), Compras Púlicas Ecológicas (máx 1 ponto), Rótulos ecológicos (máx 1 ponto), uptake de resultados de investigaço financiada pela EU (máx 1 ponto);

Transnacional (máx 4 pontos)

# Proposta Completa (“Full Proposal”) - Avaliação

## Critérios de Subvenção

### Fase 2 (“Full Proposal”)

#### NOTA:

Uma proposta de projeto tem de atingir, pelo menos, a **pontuação mínima de aprovação** para cada critério de subvenção.

Além disso, a soma das pontuações correspondentes aos critérios para os quais foi fixada pontuação mínima tem de ser equivalente a **50 pontos ou mais**.

<i>Full Proposal - Award Criteria</i>	Pontuação Mínima de Aprovação	Pontuação Máxima
<b><u>Coerência Técnica e Financeira e Qualidade</u></b>		
1. Coerência Técnica e Qualidade	10	20
2. Coerência Financeira e Qualidade	10	20
<b><u>Valor Acrescentado para a UE</u></b>		
3. Dimensão e grau de qualidade da contribuição para os objetivos específicos das áreas prioritárias do Subprograma Ação Climática	10	20
4. Sustentabilidade (continuação, replicação, potencial de transferência)	8	15
<b><u>Pontuação Final de Aprovação</u></b>	<b><u>50</u></b>	-
<b><u>Pontuação Bónus</u></b>		
5. a) Contributo para os tópicos (Seção 2 Guidelines)	-	0 ou 5
b) Contributo para os tópicos detalhados	-	0 ou 5
6. Sinergias e transnacionalidade	-	15
<b><u>Pontuação Máxima</u></b>	-	100



# Abordagem em Uma Fase – *Calendário Indicativo*



- Cronograma Indicativo - Sub-Programa Ação Climática**

<i>Timeline</i>	Fases
12 setembro 2018	Submissão da <i>Full Proposal</i>
Setembro – Dezembro 2018	Avaliação da <i>Full Proposal</i>
Fevereiro 2019	Notificação dos resultados
Fevereiro - Abril 2019	Revisão das propostas
Abril – Maio 2019	Assinatura dos contratos

Consultar informação atualizada em: <http://ec.europa.eu/environment/life/index.htm>



# Contactos e Links úteis



## Agência Portuguesa do Ambiente:

<https://life.apambiente.pt>

[life@apambiente.pt](mailto:life@apambiente.pt) / [life.capacitacao@apambiente.pt](mailto:life.capacitacao@apambiente.pt)

## Instituto das Florestas e Conservação da Natureza

<http://ifcn.madeira.gov.pt/>

[lifecapacitacao.ifcn@madeira.gov.pt](mailto:lifecapacitacao.ifcn@madeira.gov.pt)

## Direção Regional do Ambiente

<http://www.azores.gov.pt/>

[LIFECAP04@azores.gov.pt](mailto:LIFECAP04@azores.gov.pt)

## Comissão Europeia:

<http://ec.europa.eu/environment/life/>



Projeto CAP/PT/000004

Coordenação:



Parceiros:



ambiente  
dos Açores



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional





AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE



*Muito obrigado!*

*Boa sorte!*



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AMBIENTE

**apambiente.pt**

[ifcn.madeira.gov.pt](http://ifcn.madeira.gov.pt)

[azores.gov.pt](http://azores.gov.pt)